

Crise não reduz investimentos

A conjuntura adversa não implicou em tirar de cogitação os novos investimentos previstos pelas indústrias do setor. Algun-
mas estão, inclusive, com aplica-
ções programadas para novos
projetos no Pólo Cloroquímico de
Alagoas, como a Oxiteno, a CPC e
a Norquisa.

Entretanto, quase todos os
projetos de ampliação foram re-
tardados. Afinal, como disse o su-
perintendente-executivo do Sin-
dicato das Indústrias, Petroqui-
micas da Bahia, Paulo Emanuel,
"as empresas têm que pensar
duas vezes antes de aumentar sua
produção, sobretudo agora, com a
entrada do Polosul, que vai ser
nossa grande concorrente".

A Copene, por exemplo, está
com o cronograma atrasado no
seu plano de elevar a produção de
benzeno de 150 mil para 230 mil
toneladas por ano. Projetos apro-
vados pelo CDI foram sustados,

como a implantação de uma fá-
brica de propeno e estireno que a
Oxiteno Nordeste S.A. pretendia
realizar.

Ainda assim, no momento,
além das 35 indústrias em opera-
ção no Pólo baiano, estão sendo
implantadas oito novas fábricas,
com investimento total de 918 mi-
lhões de dólares. Já estão aprova-
dos outros dez projetos, que re-
presentam uma soma de recursos
superior a 330 milhões de dólares,
enquanto as 22 plantas indus-
triais que estão em fase de estu-
dos prevêem a utilização de apro-
ximadamente 600 milhões de dó-
lares.

As ampliações ou diversifica-
ções programadas pelas indús-
trias já instaladas ou em implan-
tação no Pólo Petroquímico de
Camaçari, com execução a curto e
médio prazo — até 1985 — exigem
investimentos de 870 milhões de
dólares.